

## **Learning by Ear – Aprender de Ouvido**

**“Todos nós somos diferentes – respeito pelas minorias”**

**3º Episódio: “Estigma do HIV no Zimbabué”**

**Autor:** Columbus Mavhunga

**Editoras:** Katrin Ogunsade, Friederike Müller

**Revisão:** Charlotte Collins

**Tradução:** Marta Barroso

### **VOZES:**

- Intro/Outro (mulher/homem, female/male): Madalena Sampaio
- Narrador (cerca de 30, mulher/female): Madalena Sampaio

### **6 Voice-overs:**

- Brian (35, homem/male) (Inglês): Guilherme Correia da Silva
- Alex (23, homem/male) (Inglês): Nuno de Noronha
- Chengetai Dziwa (30, homem/male) (Inglês): António Cascais
- Dr. Nyika Mahachi (30, homem/male) (Inglês): António Rocha
- Johannes (29, homem/male) (Inglês/Xona): António Cascais
- Rue (22, mulher/female) (Inglês): Maria João Pinto

### **Pronúncia:**

Rue: Rú

## **Intro:**

Olá! Bem-vindos ao “Learning by Ear – Aprender de Ouvido” e ao terceiro programa da série intitulada “Todos nós somos diferentes – respeito pelas minorias”. Hoje, vamos conhecer jovens africanos que nos contam como o facto de se ser seropositivo continua a ser motivo de discriminação em África. Vamos então até ao Zimbabué, onde a taxa de infeção com o HIV é uma das mais altas na África subsaariana.

## **Música: “Poug Peloum”, Nouss Nabil**

### **1. Atmo: Jovens a falar**

**(SFX: HIV positive youths talking)**

### **2. Narrador:**

Estes jovens são seropositivos. Encontram-se sempre aos sábados à tarde no centro de Harare, a capital do Zimbabué, para partilharem as suas experiências. Entre eles está um rapaz de 23 anos a quem vamos chamar de Brian. Ele diz que nasceu com o vírus HIV. Os seus pais morreram de sida e Brian conta que, quando descobriu que também tinha o vírus, aos dez anos, foi difícil lidar com o estigma.

### **3. O-Ton Brian (Inglês):**

“Quando eu descobri que era seropositivo, sofri muito com os preconceitos – tanto com aqueles que eu próprio tinha como aqueles que os outros tinham. Até na escola. Os meus colegas diziam coisas que não eram simpáticas, por exemplo: ‘Porque é que os teus lábios são tão vermelhos? Ou: Porque é que estás sempre doente? Passas uma semana na escola e outra em casa...’”

### **4. Narrador:**

Entretanto, Brian encontrou uma forma de lidar com os preconceitos. Hoje, não significam nada para ele.

### **5. O-Ton Brian (Inglês).**

“Comecei por aceitar a realidade. O facto de eu ser seropositivo não vai mudar nunca. Esse foi o primeiro medicamento que tomei. E depois passei a tomar sempre os medicamentos receitados pelo médico. Isso é o mais importante para seropositivos.”

### **6. Narrador:**

Brian tem razão: o tratamento médico apropriado é muito importante. O HIV é o vírus que causa a sida. Mas uma pessoa pode estar infetada com HIV durante anos sem que a doença desenvolva. A medicação ajuda a controlar o vírus.

Do outro lado da cidade fica a “Zvandiri House“, a casa de ajuda africana.

## **7. Atmo: Conversa sobre HIV, chegada ao escritório (SFX: HIV discussion, arrival at the offices)**

### **8. Narrador:**

A “Zvandiri House” é uma organização que dá apoio a jovens infetados com HIV. Zvandiri significa em Xona “Tal como sou”. Os jovens seropositivos inventaram o nome da organização como forma de dizer “Aceitem-nos como nós somos”. Alex recebeu o teste positivo em 2007. Tinha na altura 16 anos. Agora trabalha como voluntário na “Zvandiri House”. Alex deseja que todos os jovens zimbabueanos façam o teste para saberem se estão infetados.

### **9. O-Ton Alex (Inglês):**

“Eu sinto-me aliviado por saber o meu estado. Passava a vida a questionar-me sobre o meu estado de saúde: ‘Porque é que estou sempre doente? Porque é que tenho de faltar às aulas?’ Mas quando se descobre a razão, é mais fácil tornar-se naquilo que sempre se desejou. Eu estou feliz comigo mesmo. Aprendi a viver com isso... e estou feliz.”

### **10. Narrador:**

Alex quer ser enfermeiro e ajudar jovens zimbabueanos a lutar contra o HIV. Mas este não é o seu único desejo:

### **11. O-Ton Alex (Inglês):**

“Eu quero casar e ter filhos. Filhos sem o vírus e com saúde. Talvez daqui a cinco anos... Agora tenho namorada e amo-a muito. É claro que temos problemas como qualquer outro casal, mas estamos a conseguir superá-los.”

### **12. Narrador:**

Alex e Brian não são os únicos jovens que encontraram uma forma de viver com o HIV. Mas, para muitos, foi um longo percurso.

### **13. O-Ton Rue (Inglês):**

“Quando eu fiz o teste, a minha mãe não conseguiu contar-me. Só me disse cinco anos depois. Não foi justo. Mas talvez ela tivesse as suas razões. Depois disso, tive de enfrentar muitos preconceitos, até mesmo dentro da família.”

### **14. Narrador :**

Chamemos a esta rapariga de 22 anos Rue. Tal como Alex, também ela trabalha como voluntária na “Zvandiri House”. Rue conta que, quando descobriu que era seropositiva, o seu irmão passou a decidir o que ela podia ou não fazer, como escolher os amigos e a que horas deveria ir dormir.

### **15. O-Ton Rue (Inglês):**

“Estes são alguns dos desafios que afetaram a minha carreira. Até uma certa idade eu queria ser enfermeira. Mas nem isso é fácil quando descobrem que somos seropositivos. Portanto há muitos desafios no caminho.”

**16. Narrador:**

Hoje, Rue diz que, na altura, o seu irmão agiu por ignorância.

**17. O-Ton Rue (Inglês):**

“Agora já não me sinto discriminada. Provavelmente, o meu irmão não entendia a minha situação. Ele pensava que estava a fazer o melhor para mim. Quando eu descobri que tinha o vírus, ele deve ter achado que já não teria todas as atenções lá em casa. Estávamos sempre a discutir e a brigar.”

**18. Narrador:**

O sonho de Rue é ter um Zimbabué em que todas as pessoas vivam em harmonia e que essa harmonia se estenda à sua família. Agora, está ansiosa que chegue o seu casamento. O noivo já pagou o Lobola – o dote – à família de Rue. No Zimbabué, o dote inclui dinheiro e cerca de dez cabeças de gado. O noivo não tem o vírus. Rue conta a reação da sua família quando soube do plano de casamento.

**19. O-Ton Rue (Inglês):**

“Eles ficaram surpresos, porque a maioria não contava com isso. Mas ficaram felizes por mim e acham que eu fiz a escolha certa.”

**20. Narrador:**

O noivo de Rue é um homem de negócios de Harare. Tem 29 anos e, para ele, é difícil falar sobre o tema. Onde ele vive não há eletricidade, só geradores para os que querem iluminar a casa.

## **21. Atmo: Gerador**

**(SFX: Generator)**

## **22. Narrador:**

Johannes, o noivo de Rue, está no carro perto de um bar nas redondezas.

## **23. Atmo: Carro**

**(SFX: Car)**

## **25. O-Ton Johannes (Inglês e Xona):**

“Eu não quero ter uma vida dura. Quero simplificar as coisas. Se eu deixar a Rue, o que é que eu vou fazer? Como ter filhos é que me preocupa. Mas nós vamos casar e ficar juntos para sempre.”

## **26. Narrador:**

Johannes diz que ainda não contou aos pais que a noiva tem HIV. Ele teme que eles não a aceitem como sua futura mulher. Uma das falsas crenças relacionadas com seropositivos é que estes não podem ter filhos sãos. Para isso é necessário que a mãe faça a medicação de forma correta. Nyika Mahachi, um médico que trabalha para uma organização não governamental que luta contra discriminação no local de trabalho, explica:

**27. O-Ton Mahachi (Inglês):**

“Nós já temos provas suficientes de que a terapia antiretroviral é importante para evitar a transmissão do HIV de um parceiro infetado para um não infetado. Portanto, se um parceiro seropositivo fizer a medicação corretamente, e se a medicação reprimir suficientemente o vírus, tal é detetado. E aí, os dois parceiros podem ter filhos, porque o risco de transmissão para o filho é praticamente nulo. Este é o grau de efetividade dos tratamentos atuais.”

**28. Narrador:**

De volta à “Zvandiri House”, alguns jovens seropositivos procuram aconselhamento, enquanto outros testam o seu talento em artes manuais.

**29. Atmo: Máquina de corte**

**(SFX: Metal cutter clips)**

**30. Narrador:**

Um jovem de 20 anos está a fazer cinzeiros e molduras a partir de latas de refrigerantes. Ele precisa de dinheiro, porque os pais morreram de sida e agora é ele que sustenta a família. A taxa de HIV no Zimbabué tem vindo a baixar, mas, mesmo assim, no país a taxa de mortalidade por HIV ainda é das mais altas na África Subsaariana com cerca de 2.000 mortes relacionadas com a sida por semana. Assim sendo, muitas famílias têm crianças a sustentá-las, muitas destas seropositivas.



### **31. Atmo: Jovens a falar**

**(SFX:Youths talking)**

### **32. Narrador:**

A “Zvandiri House” introduziu o apoio a adolescentes como Alex e Rue. Lá, tentam encorajar os jovens a pensar de forma positiva e a fazer a medicação de forma correta. Chengetai Dziwa trabalha lá.

### **33. O-Ton Chengetai Dziwa (Inglês):**

“Todos os programas são conduzidos pelas próprias crianças com os seus pontos de vista e as suas opiniões. Adolescentes seropositivos são treinados a ensinar outros adolescentes a fazer a medicação e a prestar outros tipos de apoio. Eles funcionam como ponte entre a comunidade e a clínica.”

### **34. Narrador:**

Jovens seropositivos no Zimbabué precisam de algo mais que tratamento médico. Também apoio social como informação e aconselhamento sobre como viver com o HIV é muito importante. Os jovens da “Zvandiri House” são uma prova de que é possível viver com o vírus, aceitá-lo e olhar com fé para o futuro, ainda que o percurso seja longo.

**Música: “Poug Peloum”, Nouss Nabil**

**Outro:**

E é assim que chegamos ao fim do terceiro programa da série do “Learning by Ear – Aprender de Ouvido” intitulada “Todos nós somos diferentes – respeito pelas minorias”. Este episódio foi escrito por Columbus Mavhunga.

Lembrem-se de que podem voltar a ouvir este episódio ou deixar os vossos comentários, visitando a nossa página web em:

[www.dw.de/aprenderdeouvido](http://www.dw.de/aprenderdeouvido)

[w w w ponto d w ponto d e barra aprender de ouvido]

Também podem ouvir os episódios de todas as séries do Learning by Ear - Aprender de Ouvido como podcast em:

[www.dw.de/lbepodcast](http://www.dw.de/lbepodcast)

[w w w ponto d w ponto d e barra l b e podcast]

Gostaram deste programa ou têm sugestões para mais programas do Learning by Ear?

Escrevam-nos um e-mail para:

[afriportug@dw.de](mailto:afriportug@dw.de)

Ou enviem uma SMS para o número: 00 49 17 58 19 82 73.

Repetimos: 00 49 17 58 19 82 73.

Também podem mandar uma carta para:

Deutsche Welle – Programa em Português

53110 Bona

Alemanha

Até à próxima!